



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HÉMORY OLIVEIRA SANTOS MEDEIROS

**ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O
TRABALHO DE PARTO**

Palmas/TO
2019

HÉMORY OLIVEIRA SANTOS MEDEIROS

**ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O
TRABALHO DE PARTO**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira.

Palmas/TO
2019

HÉMORY OLIVEIRA SANTOS MEDEIROS

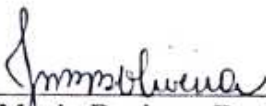
**ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O
TRABALHO DE PARTO**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

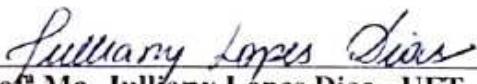
Orientadora: Profa. M.^a Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira.

Aprovado em: 11/12/2019.

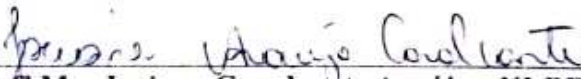
Banca Examinadora



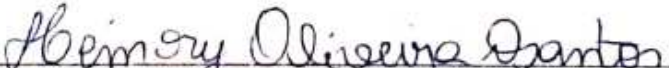
Profª Ma. Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira - UFT
Orientadora e Presidente da Banca



Profª Ma. Juliana Lopes Dias - UFT
Examinador(a)



Profª Ma. Jaciane Cavalcante Araújo - ULBRA
Examinador(a)



Hémory Oliveira Santos
Discente

Palmas/TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M488e Medeiros, Hémory Oliveira Santos.
Enfermagem nas práticas educativas para o trabalho de parto. / Hémory
Oliveira Santos Medeiros. – Palmas, TO, 2019.
28 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2019.
Orientadora : Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira

1. Enfermagem. 2. Educação em saúde. 3. Parto. 4. Pré-natal. I. Título

CDD 610.73

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a *Deus* pelo sustento, auxílio e por sempre estar comigo em todos os momentos. “*Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas*” *Apocalipse 4:11*.

Ao meu querido *esposo*, com quem Deus me deu a honra de estar ao lado. Sempre me incentivou, apoiou, foi compreensivo quando precisava me ausentar, cuidando sempre com muito amor do nosso precioso filho e me dando força em todos os momentos. Obrigada por me conduzir no caminho certo quando mais precisei. Sem você não conseguiria! Muito obrigada, meu amor!

Ao meu precioso *filho*, pois foi por ele que lutei em busca de um futuro melhor para nossa família. Você foi minha grande inspiração. Muito obrigada, meu filho!

A minha *mãe*, pois foi meu principal apoio especialmente no começo de tudo, fazendo o possível e o impossível para que eu pudesse realizar esse sonho. Muito obrigada, mãe! Sem a senhora não teria conseguido.

Agradeço ao meu *pai, sogra e sogro* pelo constante apoio e auxílio, sempre me ajudando em tudo e fazendo o melhor para que eu concluísse essa etapa em minha vida. Muito obrigada a todos vocês! Foram mais que fundamentais.

A minha querida orientadora *Profa. Ma. Juliana Bertho*, pelo apoio e orientação, por ser fundamental nesse percurso, orientando sempre com paciência e dedicação e me apoiando em tudo que foi necessário. Muito obrigada, professora!

Agradeço aos amigos que adquiri durante o curso: *Nila, Jorlina, Hislaeny, Sidiany, Sylla Figueredo, Jéssica Larissa*, pelo companheirismo, apoio e amizade.

RESUMO

As atividades educativas desenvolvidas durante o pré-natal são relevantes e imprescindíveis, pois trata-se de um momento oportuno para a gestante compartilhar orientações e desenvolver uma visão positiva do processo de parturição. O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros durante o pré-natal e sua relevância no preparo da gestante para o trabalho de parto. Trate-se de uma revisão integrativa de publicações científicas entre 2015 e 2018 nas bases de dados e biblioteca virtual, respectivamente: LILACS, BDENF e SCIELO. Foram usados como descritores: educação em saúde, enfermagem, parto e pré-natal, tendo como questão norteadora: quais as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros no pré-natal e sua importância no preparo da gestante para o parto? Como resultado tem-se 6 artigos científicos e 1 dissertação que atendem aos critérios de inclusão previamente estabelecido, mostrando a contribuição dos conhecimentos compartilhados entre profissional e mulher e a relevância para a promoção da saúde e transformação do processo de parir.

DESCRITORES: Educação em saúde; Enfermagem; Parto; Pré-natal

ABSTRACT

The educational activities developed during the prenatal period are relevant and indispensable, as this is an opportune moment for the pregnant woman to share orientations and develop a positive view of the parturition process. This paper aimed to identify in the literature the activities performed by nurses during prenatal care and their relevance in the preparation of pregnant women for labor. This is an integrative review of scientific publications between 2015 and 2018 in databases and virtual library, respectively: LILACS, BDENF and SCIELO. The following descriptors were used: health education, nursing, childbirth and prenatal, with the guiding question: what are the educational practices developed by nurses in prenatal care and their importance in the preparation of pregnant women for childbirth? As a result there are 6 scientific articles and 1 dissertation that meet the previously established inclusion criteria, showing the contribution of shared knowledge between professional and woman and the relevance to health promotion and transformation of the birth process.

DESCRIPTORS: Health Education; Nursing; Childbirth; Prenatal

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01-	Diagrama das atividades educativas encontradas.....	22
Quadro 01-	Artigos de educação em saúde para o parto.....	16
Quadro 02-	Distribuição dos artigos por estratégia de educação em saúde utilizada....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 01-	Combinações dos descritores para busca dos artigos.....	14
Tabela 02-	Distribuição dos estudos selecionados nas Bases de dados LILACS e BDENF e Biblioteca SCIELO, no período de 2015 a 2018.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

BDENF -	Base de Dados de Enfermagem
BVS -	Biblioteca Virtual da Saúde
DeCS -	Descritores em Ciência da Saúde
LILACS -	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SciELO -	Biblioteca Scientific Electronic Library Online
PNAISM -	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Tipo de estudo	13
3.2 Questão norteadora.....	13
3.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	13
3.4 Bancos de dados	13
3.5 Busca na literatura.....	14
3.6 Avaliação dos dados	15
3.7 Análise dos dados	15
3.8 Apresentação dos resultados	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Importância da educação em saúde para o trabalho de parto.....	19
4.2 Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na atenção ao pré-natal	22
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O nascimento é considerado um evento histórico que agrega acontecimentos e significados culturais, ao passo que sofreu grandes transformações durante séculos, consagrando-se um dos eventos mais marcantes da vida por provocar sentimentos e emoções ímpares recordadas eternamente pela mulher e família (WERMUTH; GOMES; NIELSSON, 2016; BRASIL, 2001).

Dessa forma, o período gestacional retrata inúmeras alterações fisiológicas e psicológicas, sendo uma fase delicada e geradora de potenciais dúvidas e ansios para a futura mãe, pai e familiares, podendo surgir indagações, potencializadas por mitos e crenças que por vezes confundem gestante e familiar nas tomadas de decisões (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011; MATIAS et al, 2017; UNICEF, 2017; WERMUTH; GOMES; NIELSSON, 2016).

Neste direcionamento, o enfermeiro tem um papel importante, pois, tem a oportunidade de usar seu conhecimento em prol do bem-estar da mãe oferecendo conforto, orientando, esclarecendo, apoiando, entre vários outros papéis importantes nessa etapa. É importante começar esse cuidado no início da gestação para que o processo de parto torne-se prazeroso, fisiológico e espontâneo para a mãe e o bebê (RAGAGNIN et al, 2017).

Sendo assim, o profissional de enfermagem é qualificado e indicado para acompanhar o pré-natal de risco habitual, conforme a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Decreto nº 94.406/1987. Diante disso, a consulta do enfermeiro no pré-natal tem como objetivo informar, acompanhar, educar e contribuir para a promoção da saúde prevenção de agravos à gestante e feto (RAGAGNIN et al, 2017).

O enfermeiro deve garantir informações suficientes para que a gestante possa ter uma gestação calma e confiante e escolher um processo parturitivo condizente com sua condição clínica. Pois no momento gravídico muitas mulheres sentem-se inseguras, com dúvidas e frágil emocionalmente em relação ao trabalho de parto (GUEDES et al, 2016).

Pio e Oliveira (2014) reconhecem que abordar alguns temas durante o processo gestacional é fundamental para uma gestação mais tranquila e um melhor desfecho no trabalho de parto, podendo dotar a mulher e o acompanhante de conhecimento e capacidade crítica e propor informações preciosas capazes de auxiliarem na tomada de decisão e na autocrítica, além de favorecer que vivenciem de forma única o processo de parir.

É notório que as mulheres sentem necessidade de receber informações durante o pré-natal, entretanto, o que chama a atenção é que ao buscarem o conhecimento, tornam-se

multiplicadoras do conhecimento com seus iguais, pois ao trocarem vivências e informações geram poderosas fontes transformadoras de suas limitações e necessidades, adquirindo domínio sobre seu corpo e poder de decisão sobre sua gravidez (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011).

Por outro lado, verifica-se que o desconhecimento torna a sociedade manipulável e obediente, por isso é fundamental que seja promovido o conhecimento, pois a partir do empoderamento das mulheres e da sociedade, pelo saber, são evitadas decisões impensadas e inapropriadas (WERMUTH; GOMES; NIELSSON, 2016; GOMES; NIELSSON, 2016).

Diante disso, destaca-se que as práticas educativas proporcionam suporte social, informativo e de apoio para diminuir o estresse e o medo quanto ao processo parturitivo. Dentre as orientações importantes a serem abordadas na educação em saúde para as gestantes, destacam-se orientações referentes aos tipos de parto e incentivo ao parto natural, mitos e verdades em relação ao parto, mecanismo do parto normal, métodos de alívio da dor, protagonismo da mulher, violência obstétrica, direito e papéis do acompanhante, legislação sobre o parto e nascimento, entre outras (REGRA; SALERNO; FERNANDES, 2017; MOREIRA, 2013; MATIAS et al, 2017; DAMASCENO e SAID, 2008).

A educação em saúde torna-se um importante difusor na promoção da autonomia das pessoas no seu cuidado, com o propósito de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Quando aproveitada durante a gestação, torna-se uma excelente estratégia de prevenção e promoção de saúde para a mãe e o bebê e tem como intuito minimizar ou até mesmo erradicar agravos futuros (BRASIL, 2009; MATIAS et al, 2017).

Diante da necessidade de tornar o parto uma experiência tranquila, considera-se a atenção pré-natal um espaço de preparação para a gestante. Onde a consulta do enfermeiro tem caráter relevante para uma melhor qualidade na atenção pré-natal. Também estabelece espaço adequado para instruir a gestante sobre os benefícios do parto normal e estimulá-la a ser protagonista desse momento valioso, abordagens necessárias a um pré-natal de qualidade na atenção básica (GUEDES et al, 2016).

Considerando o papel transformador do processo de educação em saúde, para o desenvolvimento desse trabalho temos a seguinte pergunta norteadora: quais as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros no pré-natal e sua importância no preparo da gestante para o parto?

2 OBJETIVO

Identificar na literatura as práticas educativas desenvolvidas pelos enfermeiros durante o pré-natal e sua contribuição no preparo da gestante para o trabalho de parto.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de estudo de revisão integrativa. A revisão integrativa é um instrumento relevante na comunicação dos resultados de pesquisas, facilitando o uso desses resultados na prática clínica, pois proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece contribuições para a melhoria da assistência à saúde. Esse modelo de pesquisa requer um alto rigor metodológico para que seu produto possa trazer contribuições significativas.

A Revisão Integrativa é um tipo de revisão que contempla o rigor do método característico da pesquisa científica. Ela é baseada nas seguintes fases: 1ª - estabelecimento da hipótese ou da pergunta norteadora; 2ª - busca ou amostragem na literatura; 3ª - categorização dos estudos; 4ª - análise crítica dos estudos incluídos; 5ª - discussão dos resultados; e 6ª - apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

3.2 Questão norteadora

Assim, foi elaborada como questão norteadora para a presente revisão integrativa a seguinte indagação: quais as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros no pré-natal e sua importância no preparo da gestante para o parto?

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos científicos completos, disponíveis gratuitamente nas bases de dados e biblioteca virtual pesquisadas, disponíveis eletronicamente e dissertações que abordam a temática da atuação dos profissionais de enfermagem na preparação da gestante para o trabalho de parto, com um recorte temporal para estudos publicados entre os anos de 2015 a 2018 por critério de conveniência. Foram excluídos da pesquisa artigos de revisão bibliográfica, teses de doutorado e artigos repetidos e incoerentes com a temática em questão.

3.4 Bancos de dados

As bases de dados e biblioteca pesquisadas foram, respectivamente: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), por comporem as mais

relevantes fontes de informação da literatura científica Nacional, da América do Sul e do Caribe pertinentes a 17 estudos na área de Saúde e de Enfermagem. O levantamento dos dados foi realizado no mês de Junho de 2019. As pesquisas nas bases e biblioteca foram realizadas utilizando-se os descritores: 1: Educação em Saúde, 2: Enfermagem, 3: Parto e 4: Pré-natal. Esses descritores foram inicialmente consultados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

3.5 Busca na literatura

As buscas ocorreram mediante cruzamentos utilizando o operador booleano and. Na base de dados LILACS, encontraram-se 148 artigos com o cruzamento 1 and 2; 508 artigos com o cruzamento 1 and 3 e 558 artigos com o cruzamento 1 and 4. Em seguida aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se 2 artigos e 1 dissertação.

Na base de dados BDENF, encontraram-se 129 artigos com o cruzamento 1 and 2; 203 artigos com o cruzamento 1 and 3 e 245 artigos com o cruzamento 1 and 4. Em seguida aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se 3 artigos.

Na Biblioteca SciELO, encontraram-se 39 artigos com o cruzamento 1 and 2; 149 artigos com o cruzamento 1 and 3 e 147 artigos com o cruzamento 1 and 4. Em seguida aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se 1 artigo.

Assim, 6 artigos e 1 dissertação foram selecionados no total para a análise e discussão. Esses estudos estão dispostos no Quadro 1 e foram distribuídos de acordo com título, autores/ano de publicação, revista/fonte e resultados.

Para seleção dos estudos, primeiramente foi realizada leitura do título e dos resumos referentes ao tema, conforme a pergunta norteadora. Os resultados encontrados de acordo com cada descritor e fontes encontram-se na tabela 1, a seguir.

Tabela 01. Associações dos descritores para busca dos estudos nas Bases de dados LILACS e BDENF e Biblioteca SCIELO, no período de 2015 a 2018.

DESCRITORES	LILACS	BDENF	SCIELO
Educação em saúde AND Enfermagem AND Parto	148	129	39
Educação em saúde AND Parto	508	203	149
Educação em saúde AND Pré-natal	558	245	147
TOTAL	1.214	570	333

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram encontrados 336 artigos em inglês, 1656 em português e 272 em espanhol, porém, a maioria está disponível em mais de uma língua. Os descritores da pesquisa em português explicam o fato de as buscas terem mais resultados em português. O número de artigos final que foram submetidos à análise detalhada e que compõem o trabalho totalizaram-se 6 artigos e 1 dissertação, conforme tabela 2.

Tabela 02. Distribuição dos estudos selecionados nas Bases de dados LILACS e BDEF e Biblioteca SCIELO, no período de 2015 a 2018.

BANCOS DE	LILACS	BDEF	SCIELO	TOTAL
DADOS				
Encontrados	1.214	570	333	2117
Selecionados	3	3	1	7

Fonte: Elaborado pela autora.

3.6 Avaliação dos dados

O instrumento de coleta de dados foi construído pela própria autora em forma de quadro no programa Office Word 2019, conforme apêndice A. Composto pelos seguintes itens: título do artigo, referência bibliográfica, objetivo, tipo de estudo, estratégia de educação em saúde para o trabalho de parto e resultados.

3.7 Análise dos dados

Previamente à coleta, realizou-se a seleção e análise do material por meio de fichamento, que proporcionou uma maior aproximação dos estudos. Posteriormente, os artigos foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma observação interpretativa, guiada pela questão norteadora.

3.8 Apresentação dos resultados

Foi apresentada uma síntese dos resultados em um quadro retratando-os em resposta à pergunta norteadora e as principais características dos artigos analisados conforme o quadro 1 e 2.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram analisados 6 artigos científicos e 1 dissertação que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados do Quadro 1, correspondem aos artigos com respectivo título, ano de publicação, autores, banco de dados/revista e resultados.

Quadro 01. Estudos selecionados sobre educação em saúde nas Bases de dados LILACS e BDENF e Biblioteca SCIELO, no período de 2015 a 2018.

Título	Ano	Autores	Revista/ Fonte	Resultados
1. Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto	2016	SANTOS C. L. dos et al	BDENF/ Rev. enferm. UFSM	A preparação para o parto evidenciou-se durante o pré-natal, por meio de uma construção de conhecimentos e experiência entre profissional e gestante, sendo possível formar um somatório de aprendizados, contribuindo assim, para uma melhor vivência do processo parturitivo.
2. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal	2016	GUEDES G. W. et al	BDENF/ Rev. enferm. UFPE	Certificou-se que a maioria das gestantes receberam orientações dos enfermeiros nas consultas de pré-natal sobre os benefícios do parto normal.

3. Avaliação dos grupos educativos na assistência pré-natal em casa de parto	2016	PEREIRA A. L. F; RIBEIRO L. V.	LILACS/ Rev. APS	As gestantes consideraram os grupos educativos muito relevantes no período pré-natal e disseram ter atendido suas expectativas. Enalteceram os profissionais e a assistência pré-natal.
4. Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à Saúde	2017	SILVA M. A. M da et al	LILACS/ Rev. bras. promoç. Saúde	A ação abordou temas como: o medo do parto, ansiedade, entre outros. Revelou-se a importância de uma abordagem complementar às consultas de pré-natal.
5. Quando ir para a maternidade? Educação em saúde sobre o trabalho de parto	2017	MATIAS T. G. C. et al	BDENF/ Rev. enferm. UFPE on line	Após atividade educativa por meio das estratégias: sala de espera e distribuição de <i>folders</i> , 100% (n=296) das gestantes entrevistadas foram orientadas quanto aos sinais de alerta e de trabalho de parto e receberam o material educativo.
6. Humanização no processo de parto e nascimento: implicações do plano de parto	2017	RODRIGUES M. S.	LILACS/ Dissertação de Mestrado em Enfermagem	A Roda de Conversa é considerada um elemento substancial para a construção conjunta e individual do plano de parto, é uma prática educativa inovadora O plano de parto tem influência positiva no processo de parto. As mulheres participantes se sentiram mais

				respeitadas e notou-se maior respeito à sua individualidade e integridade corporal por parte dos profissionais em relação ao cuidado para o parto. Além de permitir-lhes mais segurança e confiança, proporcionando-lhes força e experiências positivas para o parto.
7. Construção e validação de jogo educativo para gestantes	2018	D'AVILA C. G; PUGGINA A. C; FERNANDES R. A. Q.	LILACS/ Esc. Anna Nery Rev. Enferm	A utilização do jogo mostrou-se adequada e viável para a orientação e preparo de gestantes sobre as boas práticas na assistência ao parto.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 02. Distribuição dos artigos por estratégia de educação em saúde para o parto selecionado das Bases de dados LILACS e BDENF e Biblioteca SCIELO, no período de 2015 a 2018.

Título	Estratégia de Educação em Saúde	Tipo de pesquisa
1. Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto	Atividades educativas individuais e coletivas.	Pesquisa descritiva, qualitativa.
2. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal	Atividades educativas desenvolvidas nas consultas de pré-natal.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.
3. Avaliação dos grupos educativos na assistência pré-natal em casa de parto	Grupos educativos.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
4. Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à Saúde	Grupo operativo com primigestas.	Pesquisa-ação com abordagem qualitativa.

5. Quando ir para a maternidade? Educação em saúde sobre o trabalho de parto	Sala de espera e distribuição de material educativo ilustrado (<i>folder</i>).	Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência.
6. Humanização no processo de parto e nascimento: implicações do plano de parto	Roda de conversa com elaboração do plano de parto.	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa.
7. Construção e validação de jogo educativo para gestantes.	Jogo educativo para gestantes	Pesquisa quantitativa

Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os 7 (sete) estudos incluídos na revisão integrativa, 3 (três) são de autoria de enfermeiros, 2 (dois) tem como autores um acadêmico de enfermagem, dois enfermeiros e um médico, e um dos artigos é composto por um enfermeiro e um acadêmico de enfermagem, em 2 (dois) artigos não foi possível definir a categoria de profissional de seus autores. Em particular, quando se refere a práticas educativas no processo gestacional, evidencia-se como categoria principal a do profissional de enfermagem (SANTIAGO et al, 2017 apud VELHO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Pensando o objetivo do estudo, a análise do material foi dividida em duas categorias, procurando apreender, a importância da educação em saúde para o parto e quais são as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros no pré-natal para o trabalho de parto.

4. 1 Importância da educação em saúde para o trabalho de parto

Procurando desvelar a importância das atividades educativas para o parto, chamou atenção o fato que, a execução de práticas educativas deve ser realizada por etapas, incluindo desde o seu planejamento, até a sua avaliação. No estudo de Rodrigues (2017), revela que as ações educativas devem ser avaliadas através do olhar dos profissionais e do público que participa dessas ações. Somente assim é possível compreender se estão sendo realmente eficazes.

Segundo Pereira; Ribeiro (2016) e Silva (2017) são evidenciados os sentimentos de medo, dor e sofrimento em relação ao trabalho de parto por parte das gestantes, em especial

das primigestas. Essa realidade comprova a necessidade de intensificar a educação em saúde no período gestacional.

De acordo com Guedes et al., (2016), as atividades educativas realizadas com gestantes é um fator que favorece a aproximação com o profissional de saúde e desenvolve uma relação de confiança entre o enfermeiro e a mulher, também incentiva a busca por orientações sobre os tipos de parto, as vantagens e desvantagens do parto normal e cesárea, fisiologia do parto normal e influências da parturição para a mulher e bebê.

Guedes et al., (2016) e Rodrigues (2017), destaca que o resultado do processo parturitivo envolve a história pregressa da mulher, suas lembranças e sentimentos que a acompanham durante o trabalho de parto e certamente a acompanhará por toda a vida e será fonte de orientações a outras mulheres. Por isso, o desenvolvimento de ações educativas oportuniza segurança e autonomia à gestante, sendo imprescindível nessa fase da vida da mulher.

Santos et al., (2016), aborda as percepções das gestantes sobre as vias de parto e retrata que “os antecedentes obstétricos podem influenciar na escolha do parto atual, porém, não devem ser o principal fator nessa escolha”. Por isso, torna-se essencial que o enfermeiro conheça o histórico obstétrico da gestante, com intuito de identificar inseguranças provenientes de experiências vividas no passado com o processo de parturição.

Nesse sentido, segundo Santos et al., (2016), o profissional de saúde precisa respeitar as percepções e escolhas da gestante, procurando apoiá-la, orientá-la e esclarecê-la sobre seus medos e dúvidas que possam emergir nesta fase. E utilizando-se de práticas educativas o enfermeiro exerce um papel importante como educador em saúde contribuindo para o aprendizado e empoderamento da mulher frente ao processo de parturição.

Rodrigues (2017) menciona que oferecer informações de qualidade sobre a fisiologia do corpo da mulher mostrou-se uma fonte de prevenção à violência obstétrica, como exemplo da episiotomia sem indicação, informações sobre o processo de parto e nascimento, intervenções necessárias e desnecessárias praticadas nas maternidades, direito da parturiente são importantes para esclarecer a gestante e evitar as intervenções desnecessárias no momento do parto.

Sendo assim, Guedes et al., (2016), menciona que as atividades educativas no pré-natal podem transformar a forma de parir, por isso é necessário seguir em conformidade com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) que apresenta a importância da humanização na assistência e compartilhamento de informações entre

profissional e usuário por ser capaz de incentivar mudanças, facilitar aprendizagem mútua e construir relações humanas igualitárias.

Rodrigues (2017) apresenta como resultado nos discursos das mulheres entrevistadas a segurança em relação ao parto normal e satisfação pelos desejos respeitados. Elas comentaram sobre a importância do conhecimento obtido e sua influência no nascimento do bebê, além de contarem com o apoio do profissional de saúde e ter fortalecido seu protagonismo no momento do parto.

Tanto Pereira e Ribeiro (2016), como D'Avila, Puggina e Fernandes (2018) salientam que “a educação em saúde é uma prática social baseada no diálogo e na troca de saberes, é um dos modos estruturantes de práticas de saúde, sobretudo, durante o pré-natal”, para que tenha caráter emancipatório é necessário romper com a perspectiva dominante de transmissão de conhecimento buscando uma perspectiva participativa e compartilhada.

Entretanto, conforme Brito et al., (2015) apud Matias et al., (2017), gestantes ainda chegam a maternidade sem ter recebido nenhuma orientação sobre o parto durante o pré-natal. Matias et al., (2017), aponta para a necessidade de incentivo e propagação da importância da educação em saúde para a melhoria da assistência pré-natal em todos os cenários.

Santos et al., (2016), destaca que após avaliação das percepções das gestantes, é possível verificar que durante as atividades educativas desenvolvidas durante o pré-natal, as gestantes compartilhavam suas dúvidas e possivelmente o enfermeiro além de orientar, também permitia que as mulheres atuassem ativamente nas atividades desenvolvidas.

Guedes et al., (2016), mostrou que as orientações ofertadas as gestantes sobre os benefícios do parto normal enfatizaram uma melhor recuperação no pós-parto normal, proporcionaram o resgate da autonomia feminina, o caráter fisiológico e a dor momentânea do parto. As gestantes participantes referiram de maneira positiva sobre o parto normal baseando-se em opiniões próprias e orientações recebidas durante o pré-natal, que despertaram o empoderamento ao vivenciarem o parto de forma natural e fisiológica.

Segundo Iorrara (2011) apud Guedes et al., (2016) o estímulo à atividade física e técnicas respiratórias para o parto foram orientações adquiridas pelas gestantes durante o pré-natal, que promoveram experiências de um parto saudável e fortaleceram a autonomia dessas mulheres. Nessa perspectiva, estudos comprovam os efeitos das práticas educativas na experiência do parto por proporcionar empoderamento à mulher ao protagonizar esse momento, seguindo a fisiologia do seu corpo e estimulando nova forma de parir.

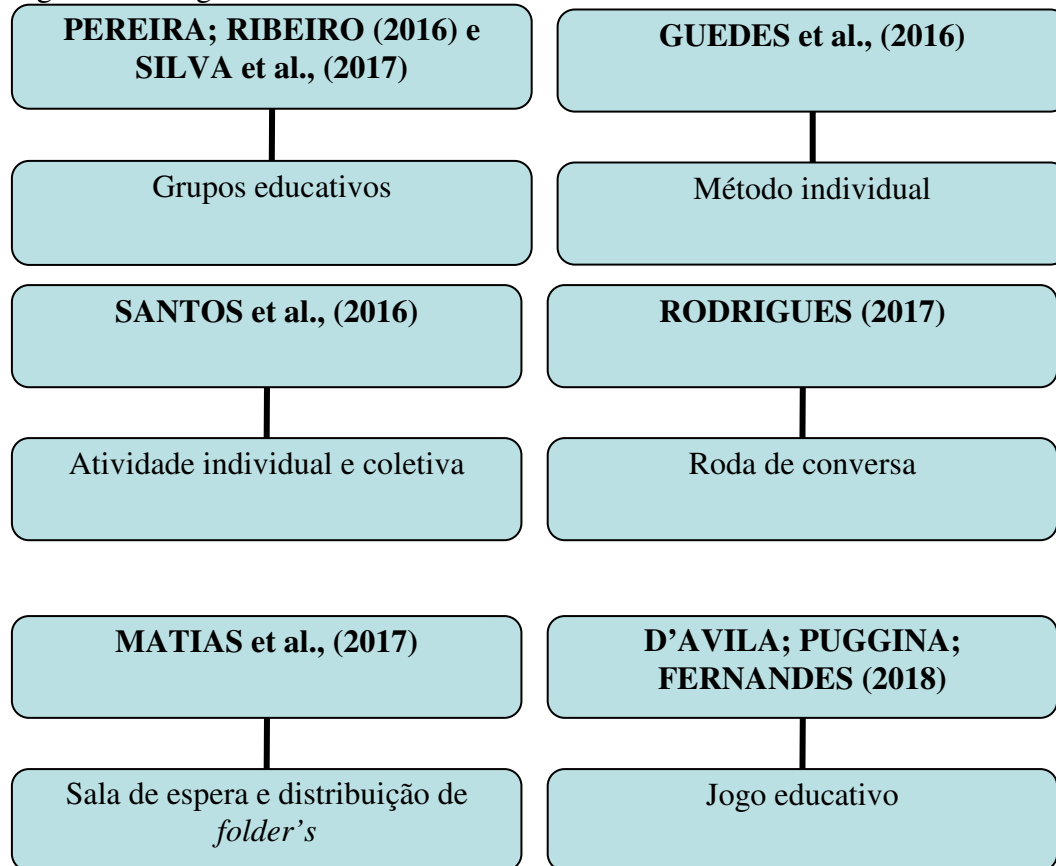
Nesse contexto, é importante compreender que a simples transmissão de conteúdos não supre as necessidades das mulheres, de acordo com Freire (2014), qualquer assunto que

queira ensinar necessita examinar antes a existência humana em seus conhecimentos, suas estruturas, inter-relações, e práticas, a fim de que o tema central e a maneira de conhecer o mundo permitam a tomada de consciência que leve à transformação. Assim, é fundamental que o enfermeiro, como um profissional que assume a posição de educador em saúde, considere o universo local e a realidade vivenciada de cada mulher.

4. 2 Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na atenção ao pré-natal

Dos estudos elencados foram apontadas diversas possibilidades de atividades educativas e os resultados estão representados na figura a seguir:

Figura 01. Diagrama das atividades educativas encontradas



Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito às práticas de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros às gestantes, chamou atenção o fato que os estudos analisados, exceto Guedes et al., (2016), trazem de igual modo estratégias educativas desenvolvidas de forma coletiva revelando-se como instrumento essencial no processo, pois nesse espaço há um compartilhar de

experiências e desenvolvimento da autonomia e autoconfiança da mulher frente ao trabalho de parto. Podendo assim, reduzir o medo e a ansiedade e permitindo uma vivência ativa no processo de parturição (ZAMPIERE, 2010 apud SANTOS et al., 2016).

Segundo Guedes et al., (2016), as orientações para a preparação do parto que o enfermeiro necessita ofertar, destaca-se à prática de atividade física e técnicas de respiração, as quais proporciona concentração, controle da ansiedade e dores e melhora a oxigenação do feto, promovendo um trabalho de parto saudável.

Matias et al., (2017), apresenta a sala de espera e distribuição de *folders* como estratégias de educação em saúde e ressalta que “a distribuição de material educativo, com linguagem clara, acessível e ilustrado, pode facilitar a aprendizagem do conteúdo, uma vez que a mulher pode realizar a leitura no domicílio, quantas vezes e em que momento quiser”.

D’avila, Puggina e Fernandes (2018) utilizam-se do método mais inovador pesquisado (o jogo educativo para gestantes) e afirma que as imagens são importantes recursos para comunicação de conhecimentos científicos, sendo também um recurso de visualização, colaborando para uma maior clareza de vários textos científicos. Além de ser autoexplicativa, o qual supera a barreira da linguagem.

Rodrigues (2017) aborda sobre a roda de conversa com a elaboração do plano de parto e destaca que:

A Roda de Conversa cumpre o objetivo de ser um momento em que as mulheres podem expor seus sentimentos, falar dos seus desejos, ouvir as experiências de outras mulheres para que, assim, possam estar conscientes e seguras sobre o que irão vivenciar. Trata-se de um momento de preparação para a construção da autonomia, um momento que visa eliminar o elemento surpresa do parto (RODRIGUES, 2017, p. 52).

Ainda no estudo 6, as mulheres que haviam tido seus bebês e participaram da entrevista presenciaram atividades educativas e demonstraram-se satisfeitas pelas orientações, principalmente quando puderam identificá-las na realidade vivenciada. Relataram confiança no conhecimento compartilhado e conseguiram agir com base nas informações adquiridas no dia da Roda de Conversa (RODRIGUES, 2017).

Rodrigues (2017) reforça que a Roda de Conversa é considerada um elemento substancial para a construção conjunta e individual do plano de parto, é uma prática educativa inovadora, centrada na escuta qualificada do sujeito, no respeito aos seus valores e cultura, na desconstrução dos mitos, e reconstrução do conhecimento pautado nas evidências científicas. Tudo feito de uma maneira lúdica, interativa e agradável.

Por conseguinte, Santos et al., (2016), aborda as atividades educativas individuais e afirma que as participantes obtiveram orientações sobre o processo de parturição e as vias de parto no pré-natal, sendo que das oito gestantes entrevistadas, três afirmaram terem sido orientadas pelo enfermeiro e quatro pelo profissional médico. Sendo assim, esse artigo mostra um resultado diferente dos outros estudos analisados, pois o enfermeiro não é o principal profissional responsável por compartilhar informações em forma de práticas educativas em saúde.

O ensinamento do enfermeiro, segundo Guedes et al., (2016) é entendido como um divisor de espaço com a bagagem sociocultural da mulher, o que não impossibilita o processo educativo, mas convém o despertar no profissional em respeitar as diferenças e trilhar um caminho de troca de experiências e orientações, pois sabe-se que não existe processo fácil em promover mudança de comportamento.

Segundo Freire (1987) apud Fagundes e Oliveira (2017) é importante eliminar o método centrado na autoridade do educador que detém o saber. Deve-se propor a mudança para uma educação conscientizadora, partindo-se da percepção do educando em que as ações educativas realizadas permitem a reflexão, o conhecimento e a transformação da realidade mediante a interação do indivíduo em sua integralidade, além do desenvolvimento de habilidades que favoreçam o conhecimento do corpo e os agravos à saúde no sentido mais amplo, segundo concepções pedagógicas que contemplem a liberdade e a cidadania. Nesse sentido, os profissionais de saúde precisam trabalhar na perspectiva da multidisciplinaridade, na qual o cuidado prestado à gestante ocorra de forma integral.

Assim, a partir dos artigos selecionados neste levantamento bibliográfico, pode-se afirmar que existem várias formas de práticas educativas para o parto desenvolvidas por enfermeiros, e cada uma delas exercem seu papel, algumas inovadoras e dinâmicas e outras moderadas e tradicionais, mas o importante é que o cuidar em enfermagem seja necessariamente resgatar a subjetividade e construir relações humanas democráticas, superando as assimetrias de poder que ainda permeiam nossa sociedade, em particular na assistência à saúde da mulher. Essa perspectiva agrega sentidos e valores alinhados com o paradigma da desmedicalização, da atenção ao parto e nascimento, dos direitos humanos, do empoderamento feminino, liberdade de escolha e exercício dos direitos de cidadania (FAGUNDES; OLIVEIRA, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os estudos analisados ficou claro que as atividades educativas em relação ao parto exercem influência positiva na vida da gestante, podendo ser desenvolvidas em forma de palestras, grupos e ações educativas coletivas ou individuais. As atividades desenvolvidas em grupo mostraram-se relevantes por sua capacidade de interação entre os membros e compartilhamento de ideias e experiências, estimulando as gestantes a sentirem-se encorajadas em compartilhar suas dúvidas e questionamentos.

Sendo assim, as práticas de educação em saúde durante o pré-natal tornam-se estratégias para que as mulheres participem ativamente do processo assistencial e tenham acesso às informações e conhecimentos indispensáveis para a tomada de decisão acerca do que é melhor para si e seu bebê.

No entanto, a análise dos resultados dessa pesquisa evidencia-se a importância da educação em saúde para um desfecho positivo no trabalho de parto e percebe-se a procura por parte enfermeiro por uma metodologia participativa e integrativa que se preocupa em compartilhar conhecimentos e experiências. Mas nota-se também falhas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que um dos estudos revela que ainda há mulheres que chegam à maternidade sem informação sobre o processo do trabalho de parto. O que chama atenção para uma melhor assistência em saúde e posicionamento do profissional enfermeiro ao assistir à mulher nessa fase peculiar.

Como podemos identificar, essa revisão carece de uma completude, uma vez que sua principal limitação é o número reduzido de base de dados utilizada, o que poderia fornecer mais estudos com seus diferentes referenciais e trazer novos artigos do ano subsequente para somar nos resultados e discussões.

Portanto, as ações educativas voltadas às gestantes no pré-natal devem ser desenvolvidas com o intuito da promoção de saúde, visando o autocuidado e a melhoria na qualidade de vida da mulher. O enfermeiro ao desempenhar seu papel centrado no cuidado, necessita realizar atividades que beneficiam a saúde das gestantes, favorecendo a construção do saber, aquisição de hábitos saudáveis e de comportamentos resolutivos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério Assistência Humanizada à Mulher. Brasília, 1º. ed. p. 17, 2001. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, DF, 1.ª edição – 3.ª reimpressão, 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.

COSTA A. P. et al. Contribuição do pré-natal para o parto vaginal: percepção de puérperas.

Rev Rene. Fortaleza v. 12, n. 3, jul/set. 2011. Disponível

em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12483/1/2011_apcosta.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2019.

D'AVILA C. G; PUGGINA A. C; QUINTELLA R. A. Construção e validação de jogo educativo para gestantes. **Rev. Enferm**. Guarulhos-SP; v. 22, n. 3. 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0300.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2019.

DAMASCENO, A. M., SAID, F. A. O método problematizador no cuidado educativo com mulheres no preparo ao parto. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba-PR, v. 1, n. 2, p. 173-83.

abr/jun. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/12433>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

FAGUNDES D. Q; OLIVEIRA A. E. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jan/abr. 2017.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v15n1/1678-1007-tes-1981-7746-sol00047.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

GOMES, K. R. Educação em saúde para gestantes e seus impactos: uma revisão integrativa da literatura. Palmas, p. 34. 2017.

GUEDES G. W. et al. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal. **Rev. Enferm. UFPE on line**. Recife; v. 10, n. 10. 2016. Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/2802/5fde4dd3e996964a9726a4151dd672830d61.pdf>>. Acesso em: 16 Ago. 2019.

IORRA M. R. K. et al. Aspectos relacionados à preferência pela via de parto em hospital universitário. **Revista da AMRIGS [Internet]**, v. 55, n. 3. 2011. Disponível em:

<http://www.amrigs.com.br/revista/5503/0000045956Revista_AMRIGS_3_artigo_original_apectos_relacionados.pdf>. Acesso em: 16 Ago. 2019.

LIMA F. *et al.* Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica. **Rev. de Enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 2, p. 392, fev. 2018. Disponível em :< <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/23550-105138-1-PB.pdf> >. Acesso em: 21 fev. 2019.

MATIAS T. G. C. et al. Quando ir para a maternidade? Educação em saúde sobre o trabalho de parto. **Rev. Enferm. UFPE on line.** Recife; v. 11; n. supl. 12. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/23244-76713-1-PB.pdf>>. Acesso em: 16 Ago. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PEREIRA A. L. F; RIBEIRO L. V. Avaliação dos grupos educativos na assistência pré-natal em casa de parto. **Rev. APS**, v. 19, n. 1. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15154>>. Acesso em: 16 Ago. 2019.

PIO, D. A. M., OLIVEIRA, M. M. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 314. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902014000100313&script=sci_abstract&tlng=p t>. Acesso em: 22 mar. 2019.

RAGAGNIN, M. V. *et al.* Abordagem da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado no pré-natal: uma revisão narrativa. **Rev. Online de pesquisa Cuidado é fundamental.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1178, out/nov. 2017. Disponível em :< http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6394/pdf_1 >. Acesso em: Acesso em: 16 Ago. 2019.

REGRA; SALERNO; FERNANDES. Educação em saúde para grávidas e puérperas. **Rev. Pesquisa em Fisioterapia.** CIDADE v. 7, n. 3, p. 351. 2017. Disponível em :< <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1477-7682-1-PB.pdf> >. Acesso em: 16 Ago. 2019.

RIOS, C. T. F., VIEIRA, N. F. C. V. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 477-486, abr. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232007000200024&script=sci_abstract&tlng=p t>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RODRIGUES, M. S. Humanização no processo de parto e nascimento: implicações do plano de parto. Dissertação (Pós-graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 102 p 2017. Disponível em: <<http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/971M.PDF>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SANTOS C. L. et al. Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto. **Rev. Enferm. UFSM**. Santa Maria-RS, v. 6, n. 2, abr/jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19283/pdf>>. Acesso em: 15 Ago. 2019.

SILVA, M. A. M. et al. Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde. **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-11. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6406/pdf>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SOUZA, V. B., ROECKER, S., MARCON, S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.** Maringá-PR, v. 13, n. 2, abr/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a06.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Quem Espera, Espera. Brasil. 2017. Disponível em :< https://www.unicef.org/brazil/media/3751/file/Quem_espera_espera.pdf >. Acesso em: 11 fev. 2019.

WERMUTH, M. A. D; GOMES, P. R. F; NIELSSON, J. G. Uma análise biopolítica do parto e da violência obstétrica no Brasil. v. 27, n. 2, p. 94. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4273-19410-2-PB.pdf> >. Acesso em: Acesso em: 11 fev. 2019.

ZAMPIERI M. F.M. et al. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. **Texto & Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 19, n. 4, out/dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/15.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.